

Bônus reduz dívida do Brasil em US\$ 1 bi

SÉRGIO COSTA
Correspondente

Rio — O Brasil conseguiu realizar com sucesso, ontem, o lançamento de **exit bonds** (bônus de saída) que reduziram sua dívida externa em pouco mais de um bilhão de dólares. A operação foi revelada no final da tarde de ontem, no Rio, pelo coordenador de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral. Os novos títulos brasileiros foram adquiridos por cerca de 100 pequenos e médios bancos credores, que participaram da primeira negociação com os papéis.

Os **exit bonds** são títulos com 25 anos de prazo de pagamento, mais outros dez anos de carência, remunerados com juros fixos de seis por cento ao ano (contra os 9,5 por cento que, em média, representam os juros da dívida com base na **libor**). Os papéis não são reestruturáveis, ou seja, não dão margem ao Governo brasileiro de pedir novos empréstimos. Lançamentos futuros desses bônus serão discutidos na reunião que os técnicos do País manterão com o comitê dos bancos credores, dia 8 em Nova Iorque.

Para os bancos, a vantagem é que o **exit bond** pode ser convertido em BTNs cambiais, títulos da dívida pública brasileira que são corrigidos não só com base em juros de 6 por cento ao ano, mas também recebendo a variação cambial. Na época da

preparação do bônus, técnicos do Governo fizeram críticas alertando para as pressões que teriam, por conta da emissão de moeda, com a conversão em BTNs cambiais, o que envolveria muitos recursos em cruzados novos. Amaral sustentou que os um bilhão de dólares negociados ontem não representariam uma pressão significativa, nesta hipótese.

“É a primeira operação de redução da dívida com bancos em condições bastante vantajosas”, assegurou. Ele preferiu destacar os ganhos a título de redução do serviço da dívida externa, com leilões de **exit bonds** para abater o estoque do endividamento brasileiro com os bancos. Mesmo com a conversão dos bônus em BTNs cambiais, disse a operação envolveria apenas cruzados novos, trocados pelos papéis.

O coordenador de assuntos internacionais da Fazenda não quis detalhar a pauta de reuniões do dia 8, apenas insistindo que os pagamentos a serem feitos aos bancos privados em setembro não chegam a dois bilhões e 300 milhões de dólares, mas superam um pouco os dois bilhões. Ele viajará acompanhado do diretor da área externa do Banco Central, Arnin Lore, e outros técnicos, para discutirem com os executivos da banca internacional o tratamento a ser dado “aos pagamentos a vencer e aos atrasos”, como explicou o próprio Amaral.

F. GUALBERTO



Sérgio Amaral representa o Brasil nas negociações para redução da dívida entre os países latinos